

RESUMO - REVISÃO DE LITERATURA - MEDICINA

EMBOLOGIZAÇÃO DA ARTÉRIA MENÍNGEA MÉDIA NO TRATAMENTO DE HEMATOMAS SUBDURAIS CRÔNICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Julia Terres Fausto (ju.tfausto@gmail.com)

Ana Clara Linhares Nesi (anacnesi2004@gmail.com)

Bruna Paolucci (brunapaolucci2004@gmail.com)

Gabriele Paolelli Ravaglio Strivieri Souza (gabiravaglio@gmail.com)

Mariana Zem Muraro (marizmuraro@gmail.com)

Introdução: O hematoma subdural crônico (HSC) é comum, especialmente em pacientes idosos, e tradicionalmente tratado por craniotomia e drenagem. No entanto, essas abordagens apresentam altas taxas de complicações e recidiva. A embolização da artéria meníngica média (EMA) tem surgido como uma alternativa minimamente invasiva com bons resultados no tratamento do HSC. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da embolização da EMA no tratamento de HSC, comparando suas taxas de recidiva, complicações e recuperação com os métodos tradicionais de drenagem. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados MEDLINE, LILACS e Google Scholar, utilizando os descritores “Chronic Subdural Hematoma”, “Middle Meningeal Artery Embolization” e “Neurosurgery”. A pesquisa incluiu estudos publicados nos últimos 5 anos em inglês e excluiu revisões sistemáticas, meta-análises e artigos não relacionados ao tratamento endovascular de HSC. **Resultados:** A embolização da EMA mostrou ser uma abordagem eficaz, com taxas de sucesso variando entre 80% e 90%. A técnica

apresenta menor taxa de recidiva do HSC e reduz a necessidade de reintervenção. Comparada à drenagem convencional, a embolização resulta em menos complicações, como infecções e lesões neurológicas secundárias. Além disso, os pacientes tratados com embolização apresentam um tempo de recuperação mais rápido e menor duração de internação hospitalar. A técnica é benéfica para pacientes com alto risco cirúrgico, como os idosos, devido à sua natureza menos invasiva. O custo também é menor, considerando o tempo de hospitalização reduzido assim como o risco de complicações. Conclusão: A embolização da EMA para tratamento de HSC é uma alternativa segura e eficaz, com benefícios como menor taxa de recidiva, menor risco de complicações e recuperação mais rápida. A técnica representa um avanço no tratamento do HSC, principalmente para pacientes com risco elevado, sendo uma opção válida em casos selecionados.

Palavras-chave: hematoma subdural crônico; artéria meníngea média; craniectomia; endovascular.